

GAZETA
DO SERTÃO

21 DE DEZEMBRO
DE 1888

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno 6.000

Semestre 3.500

Numero avulso 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.
Publicação semanal.

DIRECTORES - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

 Fora da comarca e provin-
cias.

Anno 7.000

Semestre 4.000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1.000 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 21 de Dezembro de 1888.
EPIHEMERIDES.
Almanak

Dezembro (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

PHASES DA LUA.

 Nova a 3 - crese, a 10 - cheia a 18 -
mingnante a 26.

EXPEDIENTE.

 A *Gazeta do Sertão* publica-se todas as sexta-feiras.

Aceitam-se annuncios até ás quarta-feiras ao meio dia e demais artigos e correspondencias somente até as terça-feiras.

Não se entregam autographos.

O preço, tanto de annuncios como publicações a pedido e outras, será 80 reis por linha para os assignantes, sendo as publicações feitas por um, dois ou tres dias; para maior lapso de tempo, mediante accordo.

 Considerar-se-ha assignante da *Gazeta do Sertão* todo aquelle que, recebendo os primeiros numeros de nossa folha, não os devolver.

As reclamações deverão ser dirigidas por escripto ao escriptorio da empreza.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 21 DE DEZEMBRO DE 1888.

O contracto de carnes verdes.

Desde que nos oppomos com força a que se estabeleça entre nós o contracto de carnes verdes, sob a forma de monopolio, desde que, em nome das idéas de maxima liberdade que aqui sustentamos e hemos sempre de defender, nos compete combater incessantemente e de todos os modos o exclusivismo hediondo, venha donde vier e vise o que visar, é claro que nos devemos erguer, fortes e coherentes, contra a prorogação do contracto de carnes verdes, celebrado entre a camara municipal do Recife e a firma commercial Oliveira Castro & C.^a daquelle mesma cidade.

Cumpre-nos, antes de tudo, lançar por terra uma objecção prejudicial que, sem duvida, ha de ser levantada contra a nossa intervenção na questão que se ventila.

O contracto de carnes verdes, pendente quanto a sua final approvação da assemblea provincial de Pernambuco, é questão dessa provincia e com ella nada têm que ver os escriptores de provincia estranha, nos dirão provavelmente.

Mas tal não é o caso; porquanto, bem apuradas as contas, talvez resulte da adopção do contracto maior prejuizo para a provincia da Parahyba do que beneficio para a de Pernambuco.

O contracto de carnes verdes, cuja prorogação pedem Oliveira Castro & C.^a, tanto interessa aos parahybanos quanto aos pernambucanos e á nós, porventura, em muito maior escala.

Basta considerar que o gado de que lançam mão Oliveira Castro & C.^a, para satisfazer as condições de seu contracto, é fornecido por esta provincia, para que fique bem patente a verdade do que allegamos.

E, com effeito, sendo os contractantes obrigados a abater *semanalmente* 420 rezes, verifica-se pela eloquencia

dos calculos que compram elles, termo medio, na feira de gados da Parahyba, perto de 450 rezes *todas as semanas*; de sorte que o gado abatido pelos contractantes em Pernambuco é unica e exclusivamente fornecido por esta provincia.

Está, pois, mais que justificada a nossa intervenção na questão.

Nessas condições, cabe-nos o dever de interrogar a Oliveira Castro & C.^a e de perguntar-lhe directamente, sem mais rodeios de phrase:

Que direito tendes para requerer á assemblea provincial de Pernambuco que decrete uma lei, cuja execução vai ferir os interesses os mais vitaes da provincia da Parahyba?

Por sua vez, diga-nos a assemblea provincial de Pernambuco quem a autorisa a legislar para provincias estranhas, em que funda-se ella para se arrogar competencia e attribuições que ninguem lhe den?

Negarão, porventura, os dignos membros da assemblea provincial que elles têm pleno conhecimento de que estão invadindo a seara alheia?

Mas isso seria contra o bom senso, seria uma irrisão; porquanto já vimos, e a assemblea provincial de Pernambuco bem o sabe, que todo o gado que ali se abate é comprado na Parahyba; alem disso, desde que no contracto achase fixo que Oliveira Castro & C.^a não podem vender, nos açougues ou talhos de Pernambuco, o kilo de carne por mais de 440 reis na media, é evidente que, faltando o gado naquella provincia, só nesta e tão somente nesta, poderão elles vir buscá-los, a menos que se queiram sujeitar a prejuizos bastante serios.

A assemblea provincial de Pernambuco sabe, pois, de fonte limpa, o que está fazendo, ou talvez já tenha feito, á hora em que estas linhas vão ser publicadas.

E-lhe impossivel allegar mais tarde ignorancia dos factos, da mesma forma que se deve impôr o mais prudente silencio, quando a provincia da Parahyba, por intermedio de sua assemblea provincial, resolver-se algum dia a legislar

para Pernambuco.

A porta dos abusos, uma vez aberta, ficará franca para todos.

Temos, é verdade, a constituição politica do imperio que põe peias a semelhante invasão, perturbadora da harmonia das provincias, garantindo a liberdade do cidadão.

Mas que liberdade ha de mais sagrada natureza que a liberdade de commercio?

E, approvando o contracto de carnes verdes, que a camara municipal do Recife elaborou, não attenta a assemblea provincial contra essa liberdade tão necessaria e indispensavel?

Então a constituição do paiz nada garante mais?

Nesse caso cumpre ser logico e queimar-a de todo; talvez dahi provenha beneficio grande para o paiz inteiro.

Mas, dirão os patrocinadores do contracto, todas essas considerações seriam talvez exactas, se o contracto fosse na realidade um monopolio.

Ha ainda quem ouse negal-o?

Pois não se concede aos senrs. Oliveira Castro & C.^a o direito, não se lhes impõe mesmo o dever, de abater 420 rezes todas as semanas? não se lhes permite elevar esse numero, quando for isso necessario? não se lhes entrega todos os talhos dos mercados publicos, á excepção de 20? mesmo esses 20, não se consente que Oliveira Castro & C.^a delles se apoderem por meio de transações financeiras, o que, com effeito, já fizeram, só restando presentemente 10 talhos destinados á concorrência publica? não se lhes dá o direito de escolha e preferéncia desses mesmos talhos? não se lhes dispensa a metade do aluguel que a camara exige a qualquer outro cidadão pelos talhos em questão? não se lhes garante o privilegio de gozar sós de todas essas vantagens durante 6 annos?

Como, pois, se nega o monopolio?

Não se pode negal-o de boa fé; elle existe e existe de maneira odiosa; porquanto, os contractantes nem ao menos se cohibem de abusos, fazendo passar os creadores pelas forcas caudinas todas as vezes que querem.

Tudo o que havemos dito até aqui nos é dito, mais pelo espírito de patriotismo, que se revela ao ver a presença da assembleia provincial de Pernambuco... (transcripted text)

Em antigos proximos, quer já tenha sido votada ou não a lei monstruosa, havemos de temer em não usá-la... (transcripted text)

Esperamos, todavia, ainda que a assembleia provincial de Pernambuco se compenetre de que o patriotismo do legislador consiste em respeitar o direito de todos... (transcripted text)

Lembre-se aquella illustre corporação da sublime lei que se acha inserta nas paginas da historia e vem a ser: que ninguém attenta impunemente contra a liberdade... (transcripted text)

SEMANA PARLAMENTAR

Parahyba, 11 de Dezembro de 1888

Atendendo ao pedido dessa redacção, passo a dar noticias da assembleia provincial.

Ella, de novo a trabalhar, a assembleia do muito digno Sr. Dr. Pedro Corrêa! A cousa parece uma reunião de deputados gregos...

Se desta vez a provincia não cegue a cabeça, vendo-se livre de tantos males que a perseguem, então não ha mais escatelo algum...

Depois das scenas de relaxamento e desmoralização de que foi theatro a nossa assembleia de leis, depois de tantos despezas pignoras...

Este procedimento legio poderia ainda valer ao Sr. Dr. Pedro Corrêa alguns dias no futuro parlamento, se Sr. Ex. quizesse...

Hoje em dia não sabem as faltas passadas. Devem, porém, lembrar-se bem: Para que do momento o senhor não possamos de todo vencer...

Mes o presidente da Parahyba, o futuro presidente do conselho, por quem dizem, espere o Sr. João Alfredo, o que explica sua permanencia no poder...

Em ha mais a fazer? Devesse a assembleia continuar fora das mãos do Sr. João Alfredo, para que Sr. Ex.?

Adolescente que se era passado, como se sabe, nas sessões extracodificadas de 1888, foi a assembleia provincial...

Adolescente que se era passado, como se sabe, nas sessões extracodificadas de 1888, foi a assembleia provincial...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello, na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Na sessão de 11 de Dezembro de 1888, o Sr. Campello passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

O Sr. Campello na sessão de 11 de Dezembro de 1888, passou pelo sapimento dos votos do Sr. João Alfredo, por 11 votos contra 9...

Em breve ficou linda minha excepção, e em breve ficou linda minha excepção...

Materias historicas e geograficas. Continuação do n.º 10. Synopsis das sesmarias.

Seridó. Governador Jeronimo José de Mello Castro, João de Souza Bezerra, morador no sertão do Seridó...

Seridó. Quintos. Governador Jeronimo José de Mello Castro, D. Antonia Chavir Cavalcante, filha legitima do capitão Casemiro da Rocha Coelho...

Termo de Cuiabá. Ollho d'agua do Cavaco. Governador Jeronimo José de Mello Castro, O capitão Antonio Gomes Ferreira e Passos...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

barreiras, o commercio das regiões centrais estabeleceu uma nova estrada desviando a Parahyba, Essa estrada passa na villa de Lapa de Baixo...

Ainda tutto mal resultou de tal imposto. A comarca do Monteiro, pela sua especial posição topographica, não poderá nunca abandonar as suas relações commerciaes com a cidade do Recife...

O imposto de barraeira, portanto, creado em favor das rendas e commercio da provincia, não lhe tem aproveitado; antes, tem servido a Pernambuco, occasionando a decadencia do Monteiro.

Para a provincia do Rio-Grande do Sul ha uma tarifa especial, com o fim de extinguir o contrabando que se faz nas fronteiras do Uruguay e da republica Argentina...

Nada mais digna de nota, offerecendo a eleição, deixou o povo municipal para percorrer as ruas da villa e visitar os seus estabelecimentos. Muitas casas desahabitadas; nenhum movimento commercial.

A villa do Monteiro achá-se hoje em completa decadencia. O algodão em pluma, couros, etc., e principalmente as heijas, que, do centro da provincia de Pernambuco, necessariamente por lá passam...

Tudo isso desapareceu com a decretação do imposto de barraeira. E hoje os grandes estabelecimentos dos districtos commerciaes Francisco José de Torres e tenente Manoel Joaquim Rafael, reduzidos á penúltimas transacções...

O veneravel pastor era chamado á quella hora e ia viajar muitas legoas para acudir á um enfermo com os socorros religiosos.

Vida de abnegação e de sacrificio é a do vigário do Monteiro! Infelizmente elle tem poucos imitadores.

Logo que deixei as ultimas casas da villa, passei o rio de S. João, e fui para o Cariry, por onde trinta e duas horas antes passara.

Em breve ficou linda minha excepção, e em breve ficou linda minha excepção...

Materias historicas e geograficas. Continuação do n.º 10. Synopsis das sesmarias.

Seridó. Governador Jeronimo José de Mello Castro, João de Souza Bezerra, morador no sertão do Seridó...

Seridó. Quintos. Governador Jeronimo José de Mello Castro, D. Antonia Chavir Cavalcante, filha legitima do capitão Casemiro da Rocha Coelho...

Termo de Cuiabá. Ollho d'agua do Cavaco. Governador Jeronimo José de Mello Castro, O capitão Antonio Gomes Ferreira e Passos...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

Notas de viagem. Na villa de S. João do Cariry do Monteiro, Sr. Augusto, Partida da villa de S. João...

que respondem meos ao Sr. João Ferreira... (transcripted text)

Não ha neste mundo quem não tenha protectores; até o tiveram o proprio Rio Preto e outros como Cujarua! (transcripted text)

Até ahí a ninguém offende a zanga do sear, João Ferreira; mas procedem muito irregularmente, não emboscar a diligencia no lugar Algodão. (transcripted text)

Que fim teve em vista o sear João Ferreira? (transcripted text)

Em toda a casa houve ameaças de diligencia e como a liberdade de fazer chegar este facto ao conhecimento do sear Dr. chefe de policia. (transcripted text)

Não sei de que meios haia em mão o sear João Ferreira para soffrer a recruta Manoel Poqueno. (transcripted text)

Creio que o meu contendor cingia, apenas ás aggressões do alto sear, o pessimo recurso que bem convier. (transcripted text)

Quando a affirmar que o preso era o arrimo de sua mãe e irmãos, appello para ambos os partidos da localidade sem medo de fiar desmoralizado; por quanto, todos aqui foram de opinião que o protegido do sear, João Ferreira devia ser recrutado. (transcripted text)

Não mais voltarei á imprensa para provar as pessimas qualidades de tal individuo as edulcoradas a mim dirigidas, entrego-as ao criterio do publico. (transcripted text)

Soledade, 5 de Dezembro de 1888. Vicente Gonçalves de Vasconcellos. (transcripted text)

Saudades de meu sertão. Sete mezes são contados, Que sahi de meu torrão, Passo a vida com cidadãos, Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Quando começo o clarão, Logo sinto em meu peito Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Quando começo o clarão, Logo sinto em meu peito Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Quando começo o clarão, Logo sinto em meu peito Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Quando começo o clarão, Logo sinto em meu peito Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Quando começo o clarão, Logo sinto em meu peito Saudades de meu sertão. (transcripted text)

que respondem meos ao Sr. João Ferreira... (transcripted text)

Não ha neste mundo quem não tenha protectores; até o tiveram o proprio Rio Preto e outros como Cujarua! (transcripted text)

Até ahí a ninguém offende a zanga do sear, João Ferreira; mas procedem muito irregularmente, não emboscar a diligencia no lugar Algodão. (transcripted text)

Que fim teve em vista o sear João Ferreira? (transcripted text)

Em toda a casa houve ameaças de diligencia e como a liberdade de fazer chegar este facto ao conhecimento do sear Dr. chefe de policia. (transcripted text)

Não sei de que meios haia em mão o sear João Ferreira para soffrer a recruta Manoel Poqueno. (transcripted text)

Creio que o meu contendor cingia, apenas ás aggressões do alto sear, o pessimo recurso que bem convier. (transcripted text)

Quando a affirmar que o preso era o arrimo de sua mãe e irmãos, appello para ambos os partidos da localidade sem medo de fiar desmoralizado; por quanto, todos aqui foram de opinião que o protegido do sear, João Ferreira devia ser recrutado. (transcripted text)

Não mais voltarei á imprensa para provar as pessimas qualidades de tal individuo as edulcoradas a mim dirigidas, entrego-as ao criterio do publico. (transcripted text)

Soledade, 5 de Dezembro de 1888. Vicente Gonçalves de Vasconcellos. (transcripted text)

Saudades de meu sertão. Sete mezes são contados, Que sahi de meu torrão, Passo a vida com cidadãos, Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Quando começo o clarão, Logo sinto em meu peito Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Quando começo o clarão, Logo sinto em meu peito Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Quando começo o clarão, Logo sinto em meu peito Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Quando começo o clarão, Logo sinto em meu peito Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Quando começo o clarão, Logo sinto em meu peito Saudades de meu sertão. (transcripted text)

Esse procedimento do sear. tenente não prova mais do que a crassa ignorancia de que vive revestido; pois, ainda não se viu, em lugar algum, ser prohibida pelo commandante do destacamento a entrada aos soldados em qualquer estabelecimento publico.

E não seria melhor, mais loavavel, que o sear. tenente Daniel, em vez de impedir os seus soldados de commerciareem no estabelecimento do sear. João Bernardo, mandasse-os pagar ao mesmo os debitos que ha muito contrahiram em sua venda?

Por certo que esse acto seria melhor; porem, nenhuma providencia houve a respeito.

Faz medo viver-se nesta terra, onde os liberaes todos são fracos e tudo receiam: como seja em um dos taes por aqui, vou-me escapulindo. - Até mais logo.

Um dos fracos.

GAZETILHA

Gazeta do Sertão - Sendo de festa a semana proxima, deixa de ser publicada esta folha na sexta-feira, 28 do corrente.

Despedindo-nos, pois, por este anno, de nossos leitores, desejamo-lhes venturas e prosperidades no anno que vai nascer.

Discurso importante. - No correr da ultima discussão do orçamento pronuncion um discurso de profundo alcance politico, nosso illustrado collega de redacção, Dr. I. Joffily.

O distincto orador analysou os actas todos da administração inepta que nos coube em sorte, provando, a luz da evidencia, que a cadeira da presidência da provincia achá-se acéphala.

Essa opinião é aceita por toda a provincia, que a applaude com convicção.

A esse respeito diz a Gazeta da Parahyba:

«Durante a discussão o sear. Irineu fez uma critica severa da actual administração da provincia, mostrando que as esperanças alimentadas pelos liberaes, quando aqui chegou o sr. dr. Pedro Correia, que prometteu perante a assembléa provincial governar sem paixão e tendo em lito somente o interesse da provincia, desvaneceram-se; e estas esperanças eram tanto mais justificaveis quando a bancada liberal via em S. Exc. o filho do presidente do conselho e este procuraria para seu filho as glorias de uma boa administração, em que, ao retirar-se d'aqui, iria talvez S. Exc. coberto pelas bençãos de ambos os partidos.

Entretanto, disse o orador, cedo manifestou S. Exc. o seu espirito partidario, e a sua administração, caminhando de reacção em reacção, não tem poupado os ultimos liberaes que ainda respiravam; e vê-se hoje que o que existe na cadeira de presidente da Parahyba é só exclusivamente o filho do presidente do conselho, unico merito que possui para tão elevado cargo.

É-nos impossivel fazer um resumo do importante discurso pronunciado pelo sr. deputado Irineu, pela falta de espaço e tempo de que dispomos; mas poucas vezes a tribuna da assembléa provincial tem sido tão elevada quanto foi hontem; e tal foi a justesa da critica á administração do sr. Pedro Correia, feita pelo illustre deputado, que causou profunda impressão em quantos o ouviram, principalmente quando S. Exc. estabeleceu um paralelo entre as administrações dos ds. Sousa Bandeira, Geminião e Oliveira Borges, disse o orador, fazem desaparecer completamente a administração do sr. Pedro Correia, sem criterio, sem moralidade e sem orientação, e que tem se caracterizado sobretudo pela reacção partidaria e pelo esbanjamento dos dinheiros publicos.

Ao terminar, disse o orador que elle e seus amigos não podiam sobrecrengar o pago de impostos, quando o presidente da provincia não sabia e não queria zelar as rendas da mesma provincia.

Ao sr. Irineu respondeu o sr. Apollonio que, esposando uma má causa, só podia saber-se como sabia: - mal.

S. Exc. estava realmente contradito na defesa da causa que esposou e, se não conhecessemos o talento do sr. Apollonio, teriamos hontem avaliado mal de suas habilitações e dotes oratorios.

Por quanto tempo será ainda conservado o sear. Pedro Correia?

Hydrophobia - Já por mais de uma vez temos relatado factos dessa natureza, no intuito de recomendar ao publico a maior cautela e de chamar a attenção das autoridades para a grande quantidade de cães que andam vagando pelas ruas da cidade.

Do sertão chegam-nos agora energicas reclamações sobre o assumpto. Além da secca, este flagello!

Desde o inverno do anno passado desenvolveu-se no centro da provincia este perigoso mal nos cães; grandes prejuizos já tem causado.

Ainda ha poucos dias falleceu no Píancó o alferes Estanislau da Costa, victima de molestia tão ingrata, que lhe fora transmittida pela mordedura de um cão hydrophobico.

Affirma o nosso correspondente que ha ali outras pessoas mordidas.

Approxima-se o inverno e deve-se receiar do leite das vacas, pois não é possivel distinguir facilmente a que tenha sido mordida.

Já ha quem tenha escrúpulos de comer carne, da que se vende nos açougues.

Parece-nos que as camaras municipais, a quem compete a policia e hygiene das ruas, devem tratar, quanto antes, do assumpto.

Quea tiver cães de estima e conserve-os presos; em caso contrario, fiquem as camaras municipais com que desappareçam.

Estrada de Ferro. - Consta-nos que no orçamento geral do Imperio foram approvadas as seguintes verbas de despezas.

Prolongamento da via-ferrea Conde d'Eu até Alagóia Grande e Itabayana; e para proceder-se nos estudos graphicos do mesmo prolongamento até esta cidade de Campina Grande, a partir da villa do Ingá.

Joveapoeta. - Danos em outra seccão desta folha uma deliciada composição poetica do sear. Odilon Nestor de Barros Ribeiro.

O novo poeta, que acaba apenas de completar 14 annos, é natural da villa do Teixeira e achá-se completando os estudos de preparatorios, dos quaes já alguns exames tem prestado com brillantissimo.

Felicitemo-o, bem como a seus estremecidos paes.

Declaração importante. -

O sear. dr. Leonardo Cavalcante, deputado conservador pelo 12.º districto da provincia de Pernambuco, declarou-se republicano em um discurso que pronunciou na respectiva assembléa, affirmando, por aquella occasião, que o partido conservador estava apodrecido.

Como se vê, a grande ideia caminha e estão contados os dias da monarchia.

Promotor Publico. - Annunciando a chegada, em nosso numero passado, do novo dr. Promotor Publico, acrescentamos algumas palavras com o fim de mover S. S.ª a por-se em guarda contra as intrigas da terra.

Parecia-nos que nossa intenção merecia um pouco de sympathia da parte de S. S.ª, que sabemos estar possui-

do dos melhores sentimentos e resolvido a só agir por si, de accordo com o direito e a justiça.

Consta-nos, entre-tanto, que S. S.ª foi levado a ver em nosso escripto uma offensa a seu caracter e a sua dignidade; o que sobremodo nos contrariou.

Paciencia! toda a cidade nos entendeu e é quanto basta.

Permitta-nos agora S. S.ª manter nossas palavras e provar com os factos que ellas eram absolutamente necessarias.

O sear. Dr. Correia de Oliveira já deve ter conversado á larga com seu antecessor, bem como com o dr. juiz municipal e delegado de policia.

Já algum delles lhe deu aviso de que o carcereiro da cadeia desta cidade consente que andem soltos, em completo estado de liberdade, a dous presos de importancia, como sejam um pronunciado por homicidio e outro por furto de cavallo?

No domingo proximo passado o Sr. Dr. Correia de Oliveira teve um hospede em sua casa e com elle foi á missa em companhia de amigos seus.

Diga-nos S. S.ª se as autoridades da terra lhe fizeram ver que o individuo, a quem hospedara, foi, ha pouco tempo, denunciado por crime de morte? ou acha S. S.ª muito decente que um promotor publico se mostre, em uma igreja, hombro a hombro com um homem sobre quem pesa a accusação de assassino?

Consta-nos mais que S. S.ª tem passado as noites a jogar com o carcereiro desta cidade. Sabia S. S.ª que esse individuo está pronunciado em crime de responsabilidade e que o Promotor publico tem de accusal-o hoje no tribunal do jury?

Já vê S. S.ª que tivemos razão na nossa linguagem do numero passado, e que procuram esses a quem S. S.ª parece ouvir e colloca-o em má posição para que o accusemos, promovendo assim uma intriga entre o dr. promotor publico e a redacção desta folha.

Estamos convencidos, todavia, de que S. S.ª ignorava completamente os factos a que nos referimos acima e, nessas condições, suspendemos as gravissimas accusações que, no caso contrario, teriam de peser sobre S. S.ª.

Esperando providencias da parte de S. S.ª, temos a assegurar-lhe que esta folha está disposta a fazer-lhe plena justiça sempre que merecer.

A America para os americanos - Corre que ás sessões de fazenda e negocios estrangeiros do conselho de estado pareceu que o Brazil leve ser representado na conferencia internacional norte-americana, que se reunirá em Outubro de 1889.

Eis o programma da conferencia que, a realisar-se, trará vantagens immensas para o nosso paiz e muito contribuirá para que seja um facto a doutrina do presidente Monroe, a America para os americanos.

Primeiro - As medidas que tendam a conservar a paz e promover a prosperidade das diferentes nações americanas.

Segundo - As medidas que tendam á formação de uma união americana aduaneira, sob a qual o commercio das nações americanas entre si será o mais proveitoso.

Tercero - O estabelecimento de linhas de communicações frequentes e regulares entre os portos das diversas nações americanas.

Quarto - A creação de um systema de tarifa e leis aduaneiras uniformes em cada uma das nações americanas, afim de servir de norma e governo na maneira de effectuar as importações e exportações de mercaderias e direitos; um methodo uniforme para determinar a classificação e avaliação de taes mercaderias nos portos de cada paiz e um systema uniforme de facturas e de medidas hygienicas e de quarentena para

os navios.

Quinto - A adopção de um systema uniforme de pesos e medidas assim como de leis para proteger os direitos de propriedade litteraria, patentes e marcas de fabrica dos cidadãos de um paiz no outro; e a extradicação de criminosos.

Sexto - A adopção de uma moeda de prata geral, que deverá ser cunhada por cada governo, cuja moeda será legal para todas as transacções commerciaes entre os cidadãos das nações americanas.

Sétimo - Um convenio e sua recommendação á todas as nações americanas para adopção pelos governos de um plano delimitado de arbitramento para solver pacificamente todas as questões que surgirem entre os diversos paizes evitando assim as guerras.

Oitavo - E finalmente considerar todas aquellas medidas que tendam ao bem estar das nações representadas que sejam submettidas á consideração da conferencia.

Falta tão somente uma clausula fixando a uniformidade do governo republicano.

Prado Campinense. -

Estão inscriptos para a corrida de 23 do corrente os seguintes animaes:

- 1.ª Parca, Habilitação, 850 metros:
1.ª Turma: Surubim, Ornoque, Biloutra.
2.ª " Andorinha, Marfim, Vesuvio.
3.ª " Caicó, Perequito, Mosquito.
4.ª " Chupador, Perigoso, Tedy.
2.ª Parca, Gazeta do Sertão, 1000 metros:
Cachiado, Gavião, Danubio.
3.ª Parca, Prado Campinense, 1200 metros:
Muriçoca, Trem, Tapuio.
As corridas começarão ás 2 horas da tarde.
Para informações e compra de postes os interessados entendam-se com o Sr. Helder José Souto, á Praça da Independência.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayana em 18 de Dezembro de 1888.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Bois recolhidos aos curraes (1200), Vendidos (719), Regulando a arroba, da carne (5000), Destino, Pernambuco (companhias) (490), Parahyba (229), Sobras (481), Mercado regular (1200).

Feira de Campina, hoje, 21 de Dezembro de 1888.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Houve 200 bois, Pela estrada do Sirdó (50), Mercado de Campina em 15 de Dezembro de 1888, Milho (320), Feijão (18800), Farinha (400), Carne secca (800), Rapadura, cento (58000).

MERCADO DE ALGODÃO

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Em Pernambuco, ultima cotação: Por 15 kilos (6200), Na Parahyba em 10 de Dezembro de 1888, Por 15 kilos (5550).

MERCADO DE ASSUCAR

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Em Pernambuco, ultima cotação: Por 15 kilos (1300 a 1319).